

Caracterização da violência sexual em vítimas atendidas no Bem Me Quer nos casos com presença de vestígios biológicos

Fridman C^{1*}, Pacheco AC², Palanch CG², Hirschfeld-Campolongo RCR², Muñoz DR¹, Muñoz D^{1,3}

1. Dpto. Medicina Legal, Bioética, Medicina do Trabalho e Med. Física e Reabilitação, FMUSP, São Paulo, SP, BR.

2. Núcleo de Biologia e Bioquímica - CEAP/IC - SPTC/SP

3. Equipe de Perícias Médico Legais Bem Me Quer - SPTC/SP.

*Autor correspondente; e-mail: cfridman@usp.br

RESUMO

A violência sexual é um problema de saúde pública mundial. Este estudo tem por finalidade caracterizar a violência sexual em vítimas atendidas no Bem Me Quer nos casos com presença de vestígios biológicos, no ano de 2019. Foram avaliados 304 casos, sendo que 42,1% tinham entre 18 e 29 anos. Apenas 12% eram vulneráveis, segundo a idade. A maior parte das vítimas (71%) compareceu para realização de exame pericial nas primeiras 24hs pós-evento. Foi constatada lesão corporal em região extra genital em 123 casos (40,5%) e apenas em 13,8% do total de casos havia presença de lesão em genitais e/ou região perineal e/ou anal. Portanto, é importante a realização da perícia nas primeiras 24hs para comprovação de materialidade e a ausência de lesões não pode ser um fator determinante para exclusão da possível ocorrência da agressão.

Palavras-chave: estupro, violência sexual.

Introdução

A violência sexual é um problema de saúde pública mundial. A perícia realizada no Instituto Médico Legal é imprescindível, apesar de na grande maioria dos casos não haver vestígios biológicos.

Objetivo

Caracterizar a violência sexual em vítimas femininas, atendidas no Bem Me Quer, em casos com presença de vestígios biológicos.

Método

Foi realizada análise dos laudos periciais de casos de violência sexual contra mulheres, atendidas na Equipe de Perícias Médico Legais (EPML) Bem-Me-Quer (IML do Estado de São Paulo), no período de 01/01 a 31/12/2019.

Resultados e Discussão

Foram atendidos 4.627 casos no ano de 2019 sendo que apenas 13,3% (304 casos) apresentaram resultado positivo em, pelo menos, um dos exames complementares (pesquisa de espermatozoides e/ou PSA e/ou exame genético). Desses 304 casos, o grupo mais representado foi o de 18 a 29 anos de idade (n=128, 42,1%), sendo que a amostra era composta por vítimas de 5 a 90 anos; 12% eram casos de vítimas vulneráveis, segundo o critério idade. 215 vítimas (71%) compareceram para realização de exame pericial nas primeiras 24h pós-evento. A presença de lesão corporal, excluindo-se lesão em genitais e/ou ânus foi constatada em 123 casos (40,5%) e em apenas 42 casos (13,8%) havia presença de lesão em genitais internos e/ou externos e/ou região perineal e/ou anal.

Conclusão

O estudo demonstra a importância da realização da perícia nas primeiras 24h para se conseguir comprovar a violência sexual e que a ausência de lesões não é um fator determinante para se excluir a sua possível ocorrência e a coleta de material biológico.

Referências bibliográficas

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 11 **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022**. Uma década e mais de meio milhão de vítimas de violência sexual. Ano 2022. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2022.

Agradecimentos

LIM 40-HCFMUSP

Realização